

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

77^a Edição



Números da pecuária e crise da bovinocultura no Brasil.

Na septuagésima sétima edição do informativo econômico analisaremos os dados referentes aos abates de bovinos no Brasil e no Mato Grosso do Sul, assim como a série histórica de preços da arroba, buscando entender de que forma a atual crise da bovinocultura segue afetando os produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

Recentemente o IBGE divulgou dados referentes aos abates de bovinos no 2º trimestre de 2023. Dentre os principais apontamentos estão o forte aumento no número de animais abatidos e a conseqüente oferta excessiva de animais no mercado.

Ao nível de Brasil, os dados mostram um aumento de 13,4% no número de bovinos abatidos, passando de 7,37 milhões de cabeças no 1º trimestre deste ano para 8,36 milhões de cabeças no 2º trimestre deste ano. Com relação ao 2º trimestre do ano passado, a alta foi de 12,6% nos abates. Ao todo foram quase 1 milhão de animais a mais em relação ao 1º trimestre deste ano, o que nos ajuda a entender em partes a derrocada dos preços da arroba no mercado nacional.

Este movimento de alta nos abates da bovinocultura vai à contramão da realidade de outros setores da produção de carnes, como frangos e suínos, que tiveram quedas nos abates de, respectivamente, - 2,8% e -1,1% no 2º trimestre, na comparação com o 1º trimestre deste ano.

O movimento também vai contra os dados de abates de bovinos em Mato Grosso do Sul. Enquanto no Brasil observamos um aumento no número de abates, em Mato Grosso do Sul tivemos queda. No 2º trimestre de 2022 o estado abateu 850 mil animais, já no 2º trimestre deste ano o estado abateu 808 mil bovinos, queda de - 5% entre os dois períodos. Esses números mostram que as pressões de oferta estão saindo de outros estados, não do Mato Grosso do Sul. Ainda assim, os preços pagos por arroba no Brasil espelham as cotações regionais.



Outra ponta do problema de oferta está no aumento dos abates de fêmeas no Brasil. Devido ao ciclo pecuário e quebra nas expectativas do setor, os produtores rurais estão se desfazendo de matrizes retidas em ciclos anteriores. Buscaram dimensionar uma maior oferta frente às oportunidades que o cenário econômico parecia apresentar. No 1º trimestre deste ano a proporção de fêmeas abatidas foi de 45% do total. Já no 2º trimestre deste ano os abates de fêmeas ficaram menores, 43,7%, mas ainda muito altos em relação aos anos pós-pandemia, quando os abates fêmeas ficaram próximos a 30% do total.

A explicação mais plausível para a corrida de produtores ao mercado está justamente na mudança de conjuntura apresentada. Enquanto no ano passado tínhamos uma realidade de preços altos com perspectivas de queda nos custos de produção em função das projeções de safra recorde, este ano tivemos alguns movimentos no mercado que mudaram completamente esta realidade. Além do aumento no número de abates de fêmeas, um dos choques mais importantes para a mudança de expectativas se deu em meados de fevereiro deste ano, com os embargos feitos pela China, que afetaram fortemente as exportações de carne bovina do Brasil.

A título de exemplo, em abril de 2022 as exportações de carne bovina do Brasil somaram US\$ 1,1 bilhão em receita de exportação, com um volume exportado de 185,2 milhões de toneladas naquele mês. Em 2023, após o embargo, a realidade foi outra. No mês de abril deste ano as exportações de carne bovina do Brasil somaram apenas US\$ 616,1 milhões em receita, com volume de aproximadamente 133,4 milhões de toneladas exportadas. Isto representa uma queda de 44% em termos de receita e de 28% em termos de volume entre os dois períodos.

Diante dos resultados das exportações de abril, as expectativas dos produtores rurais mudaram e muitos foram ao mercado buscando reaver em partes os prejuízos obtidos com os elevados custos praticados pela pecuária no ano de 2022. Olhando para a série histórica de preços do indicador Boi Gordo/Cepea, vemos que de abril a setembro os preços da arroba caíram 33,9%. No início de abril as cotações estavam próximas a R\$ 296,85/@, caindo para R\$ 196,35 no início de setembro deste ano.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico do boi gordo seguiram trajetória similar, acumulando queda de 28,7% em 5 meses. Dados da Famasul mostram que em abril as cotações estavam próximas a R\$ 275,00/@, caindo para R\$ 196,18/@ no início de setembro deste ano.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

A boa notícia é que aos poucos as pressões de queda e a oferta elevada de animais estão se diluindo no mercado. Aparentemente o mês de setembro marcou o início de uma retomada de preços que pode motivar o setor mais adiante. O indicador Boi Gordo/Cepea fechou o mês de setembro com alta de 18,9%, a R\$ 236,15/@. Em Mato Grosso do Sul a cotação do boi gordo está atualmente em R\$ 224,00/@. Ainda assim, os preços praticados não pagam os custos de produção da atividade.

Para tentar redimir a situação dos produtores rurais e diluir parte da oferta excedente no mercado, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) deu início às tratativas para organizar os produtores rurais em grupos de venda, com objetivo de localizar o gado disponível no mercado e facilitar o acesso desses animais pelos frigoríficos.

A iniciativa pretende conseguir preços melhores por meio de negociações coletivas, levando mais dinamismo ao mercado. Nesse sentido, convidamos os produtores rurais que tiverem interesse para somar esforços conosco. Para participar dos grupos os interessados deverão entrar em contato com o SRCG pelo telefone (67) 3341-2151, em horário comercial. Esperamos com esta iniciativa contribuir para abreviar, ainda que de forma sucinta, a crise que assola a bovinocultura de Mato Grosso do Sul.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2023 oscilaram entre US\$ 13,17/bushel e US\$ 12,72/bushel, fechando a semana em US\$ 12,75/bushel, o equivalente a R\$ 141,67/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 2,02% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,04.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 124,13/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 128,75/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 125,95/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 118,00/saca.

Diante de alta volatilidade os futuros da soja recuaram em função de realizações de lucros em Chicago, alta do dólar e liquidação de grandes fundos. Na semana houve também divulgação do relatório de estoques trimestrais do USDA que mostrou números acima dos 244 milhões de bushel esperados pelo mercado. No relatório os estoques apresentados foram de 268 milhões de bushel.

Nos Estados Unidos os trabalhos de colheita atingiram 12% da área semeada, ficando acima da média de 11% dos últimos cinco anos.

Em relação a safra brasileira, os trabalhos de semeadura atingiram 4,64% da área projetada para a safra 2023/24 no Brasil.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 29-09-2023	Bolsa Chicago 29-09-2023	
Campo Grande	R\$ 128,75	R\$ 129,00	nov/23	R\$ 141,67
Chapadão do Sul	R\$ 124,13	R\$ 124,00	jan/24	R\$ 143,89
Dourados	R\$ 126,13	R\$ 125,00	mar/24	R\$ 145,56
Maracaju	R\$ 125,25	R\$ 124,00	mai/24	R\$ 146,92
Ponta Porã	R\$ 126,00	R\$ 125,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 126,38	R\$ 126,00		
Sidrolândia	R\$ 125,00	R\$ 125,00	22/09	R\$ 4,94
Média Estadual	R\$ 125,95	R\$ 125,43	29/09	R\$ 5,04

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2023 oscilou entre R\$ 57,06/saca e R\$ 58,67/saca, fechando a semana em R\$ 58,36/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram alta relativa nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,74/bushel e US\$ 4,89/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,76/bushel ou R\$ 56,80/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,00 (Sidrolândia) e R\$ 40,00 (Ponta Porã, Maracaju e Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 39,32/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 36,80/saca.

Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana. Apesar disso, os preços do milho seguem resistentes no curto prazo diante de exportações mais aquecidas para a China e de valorizações nas cotações do dólar comercial.

A colheita americana de milho atingiu a marca de 15% da área esperada na última semana, estando a frente dos 13% colhidos em igual período de 2022. Nas projeções do USDA, a safra americana deverá colocar 384,42 milhões de toneladas de milho no mercado este ano.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 29-09-2023	Bolsa Chicago 29-09-2023	
Campo Grande	R\$ 39,50	R\$ 39,50	dez/23	R\$ 56,80
Chapadão do Sul	R\$ 38,75	R\$ 39,00	mar/24	R\$ 58,56
Dourados	R\$ 40,00	R\$ 40,00	mai/24	R\$ 59,62
Maracaju	R\$ 40,00	R\$ 40,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 40,00	R\$ 40,00	29-09-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 39,00	R\$ 39,00	nov/23	R\$ 58,36
Sidrolândia	R\$ 38,00	R\$ 38,00	jan/24	R\$ 62,35
Média Estadual	R\$ 39,32	R\$ 39,36	mar/24	R\$ 66,00

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos voltaram a apresentar elevação. No leilão de 19/09 o índice registrou alta de 4,6%, cotado a US\$ 2.957/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 4,6%, passando de US\$ 2.702/ton no leilão de 05/09 para US\$ 2.799/ton no leilão de 19/09.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 6,64%, atingindo a marca de R\$ 2,25 por litro de leite vendido aos laticínios em agosto e recebido em setembro. Com os constantes recuos na captação de leite em Mato Grosso do Sul, o preço médio recebido no estado, embora baixo, superou a média de preços no Brasil.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,26/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,46/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,64/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Na mesma linha, as estimativas de preços nominais do Detec/Senar apresentaram queda de - 21,25% nos preços do leite (até 100 litros) em 12 meses, passando de R\$ 2,75 em agosto/2022 para R\$ 2,17 em agosto/2023.

Ainda em agosto o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -4,68% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -4,99%. No leite pasteurizado houve queda de -1,21%. Para o leite UHT a variação foi de -6,93%. Já a muçarela operou com queda de -3,59%.

O cenário atual apresenta um forte viés de queda nos preços internos do leite. As quedas se explicam pela conjuntura baixista nos preços internacionais, isenção de impostos para importação do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Paralelamente, os preços da mistura seguem inflexíveis frente a queda nos preços do milho, tornando os custos desfavoráveis ao produtor rural do estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Agosto/2023

Ateg/Senar-MS

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,26	R\$ 2,46	R\$ 2,64

Índice Sefaz/Agosto

-4,68%

Relação de troca

30,74L = 1 saco de mistura

Detec/Senar-MS - 0 a 100 litros diários

Ago/23	R\$ 2,17	Var (%)	-21,25%
Ago/22	R\$ 2,75		

Preços no 340º Leilão GDT - 19/09/2023

Média dos Lácteos	US\$ 2.957/ton.
Vol. Negociado	37,37 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.799/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.400/ton.
Queijo	US\$ 4.044/ton.
Manteiga	US\$ 4.723/ton.
Var. Índice GDT	4,60%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Senar-MS.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 224,00/@ do boi gordo e R\$ 204,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços não apresentaram variações em nenhum dos segmentos.

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 224,00/@, a relação de troca passou de 1,61 bezerros por boi gordo para 1,68 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. No entanto, os preços da arroba seguem se fortalecendo em função do recuo nas escalas de abate dos frigoríficos. No mês de setembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumulou alta de 18,19%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 29/09/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.790,00	300	R\$ 9,30
Boi Magro	R\$ 3.200,00	375	R\$ 8,53
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.735,00	210	R\$ 8,26
Novilha	R\$ 2.150,00	270	R\$ 7,96
Vaca Magra	R\$ 2.400,00	330	R\$ 7,27

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	15/09/2023	22/09/2023	29/09/2023
Boi Gordo	R\$ 205,00	R\$ 214,00	R\$ 224,00
Vaca Gorda	R\$ 180,00	R\$ 199,50	R\$ 204,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana do mês de setembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,05/kg vivo na última semana, com defasagem de -0,5% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 1888 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,51 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,89 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 9,22 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023		Média Brasil Setembro/2023	
R\$ 6,05		R\$ 6,08	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,78	3,51	-7,14%
Volume (ton.)	2015	1888	-6,30%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/09/2023	29/09/2023	% var.
Suíno/Soja	2,91	2,89	-0,69%
Suíno/Milho	9,29	9,22	-0,75%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 4,90/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante representa uma variação de -2,0% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -20,57% no mês de julho, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,58 mil toneladas de carne de frango no mês de julho, gerando um montante de US\$ 33,16 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 7,47 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023		São Paulo Setembro/2023	
R\$ 4,90		R\$ 5,00	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,21	33,16	13,52%
Volume (mil/ton.)	12,28	13,58	10,59%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/09/2023	29/09/2023	% var.
Frango/Milho	7,52	7,47	-0,66%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

